



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Trabalho, Questão Social e Serviço Social
profissional Sub-eixo: Trabalho, direitos e lutas de classes

"O MUNDO DO TRABALHO NO CINEMA": relato de experiência de um projeto de extensão

JAMERSON SOUZA¹

VICTORIA KELLER MATIAS COSTA DO NASCIMENTO²

ROSEANA GARCIA DOS SANTOS SILVA³

PÂMELLA KATHLEEN FERNANDES DE FREITAS⁴

RESUMO

O trabalho ora apresentado se constitui como um relato de experiência de um projeto de extensão universitária realizado na Universidade Federal da Paraíba. O objetivo do texto é a produção de conhecimento a partir de uma experiência prática para além da mera sistematização, sinalizando a unidade da práxis. As reflexões são ancoradas na teoria social crítica. A metodologia tem duas fases: uma descritiva, caracterizando a experiência, seu local, sujeitos, objetivos e práticas, e outra explicativa, relacionando aspectos da intercessão da prática com a reflexão teórico-filosófica. A exposição está organizada em quatro etapas relacionadas, correspondendo à metodologia: uma seção informativa, a segunda é teórico-conceitual, a terceira é dialogada e a última, crítico-reflexiva. Como resultados da experiência de extensão, destacam-se: exibição e debates de filmes temáticos com público interdisciplinar, produção de conhecimento teórico-filosófico da equipe, experiência extensionista com adensamento de temas importantes de disciplinas na grade curricular do curso de Serviço Social.

Palavras-chave: Mundo do trabalho. Cinema. Extensão universitária. Teoria crítica. Relato de experiência.

RESUMEN

El trabajo aquí presentado constituye un relato de experiencia de un proyecto de extensión universitaria realizado en la Universidad Federal de Paraíba. El objetivo del texto es la producción de conocimiento basado en

¹ Universidade Federal da Paraíba

² Universidade Federal da Paraíba

³ Universidade Federal da Paraíba

⁴ Universidade Federal da Paraíba



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

la experiencia práctica más allá de la mera sistematización, señalando la unidad de la praxis. Las reflexiones están ancladas en la teoría social crítica. La metodología tiene dos fases: una descriptiva, caracterizando la experiencia, su ubicación, sujetos, objetivos y prácticas, y otra explicativa, relacionando aspectos de la intercesión de la práctica con la reflexión teórico-filosófica. La exposición se organiza en cuatro etapas relacionadas, correspondientes a la metodología: un apartado informativo, el segundo teórico-conceptual, el tercero dialogado y el último crítico-reflexivo. Los resultados de la experiencia de extensión incluyen: proyección y debates de películas temáticas con un público interdisciplinario, producción de conocimientos teórico-filosóficos por parte del equipo, experiencia de extensión con la densificación de temas temáticos importantes en el currículo de la carrera de Trabajo Social.

Palabras claves: Mundo del trabajo. Cine. Extensión Universitaria. La teoría crítica. Informe de experiencia.

ABSTRACT

The work presented here constitutes an experience report of a university extension project carried out at the Federal University of Paraíba. The objective of the text is the production of knowledge based on practical experience beyond mere systematization, signaling the unity of praxis. The reflections are anchored in critical social theory. The methodology has two phases: a descriptive one, characterizing the experience, its location, subjects, objectives and practices, and another explanatory one, relating aspects of the intercession of practice with theoretical-philosophical reflection. The exhibition is organized into four related stages, corresponding to the methodology: an informative section, the second is theoretical-conceptual, the third is dialogued and the last, critical-reflective. The results of the extension experience include: screening and debates of thematic films with an interdisciplinary audience, production of theoretical-philosophical knowledge by the team, extension experience with the densification of important subject themes in the curriculum of the Social Service course.

Keywords: World of work. Movie theater. University Extension. Critical theory. Experience report.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Introdução

A reflexão deste trabalho se constitui como um *relato de experiência*, metodologicamente orientado e construído de acordo com os termos propostos por: Mussi, Flores e Almeida (2021), Medeiros (2008), Gil (2008) e Salvador (1980). Essas fontes serviram para a modelagem expositiva que o trabalho apresenta. A partir delas, definimos a organização da exposição em algumas *seções temáticas*, concentrando o texto sobre componentes específicos da experiência. Essa concentração de modo algum impede a relação entre as seções, de maneira que se possa estabelecer conexões entre elas.

Definimos a primeira seção como *informativa*, na qual descrevemos e caracterizamos a experiência do projeto de extensão “O Mundo do Trabalho no cinema”, decompondo seus elementos formais em uma primeira camada de detalhamento. Em íntima relação com essa primeira, apresentamos uma seção *teórico-conceitual*, em que expomos nossa fundamentação teórica, ancorada pelas filosofias de Gyorgy Lukács e em algumas ideias da teoria da crítica da “Escola de Frankfurt”. Como ambas as correntes são inspiradas pelo filósofo alemão Karl Marx, algumas de suas ideias sobre o modo de produção capitalista também servem como ancoragem para nosso debate. Consideramos essa seção importante porque ela permite a conexão dialética entre teoria e prática, contribuindo assim para a transformação de uma experiência em produção de conhecimento. Nela, estão sucintamente expostos nossos fundamentos em termos da unidade entre história-teoria-método. Estas observações compõem e definem as escolhas de abordagem teórico-conceitual deste trabalho, delimitando o âmbito da teoria social crítica — sem desconsiderar suas nuances e divergências internas — como âncora analítica das reflexões.

A seção *dialogada* sucede a anterior com o objetivo de refletir sobre como as condições objetivas de planejamento e execução do projeto de pesquisa impõem determinações, limitações, problemas e desafios concretos. Pudemos relacionar a teoria que fundamentou a experiência e a prática, que restringiu a aplicação da proposta à uma fração de seus objetivos. Nesta seção, a principal mediação são as condições de precarização do trabalho docente, o desfinanciamento da política de educação superior no Brasil e a falta de cotas de bolsas para os extensionistas, todas confluindo para o contexto do *cotidiano* acadêmico da Universidade.

Encerramos o trabalho com algumas reflexões críticas, nas quais colocamos em perspectiva a proposta inicial, planejada e submetida à instituição, seu conjunto teórico-conceitual e as condições objetivas de sua execução. Nesse momento de síntese final, mas provisória, é



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

possível perceber como a dinâmica institucional pode repercutir diretamente sobre uma proposta extensionista. Evidentemente, nossa abordagem enfatiza os nexos causais entre os problemas de uma política institucional calcada no neoliberalismo com a particularidade do contexto intervencionista da Universidade Federal da Paraíba. Esses nexos respondem pelas limitações da experiência aqui relatada.

O tema das atividades extensionistas, que coincide com o título do artigo ora apresentado, possui raízes teórico-metodológicas relacionadas com o centro dos debates do Serviço Social brasileiro após o movimento de reconceituação encetado na década de 1970. O “mundo do trabalho” se tornou a chave explicativa e interpretativa para as determinações econômico-políticas e prático-interventivas da profissão de Serviço Social, com íntimas mediações com a estrutura do Estado capitalista. Do “mundo do trabalho” extraiu-se a tese da inserção do Serviço Social e sua inserção na divisão social do trabalho, a partir da qual as mediações do assalariamento impõem nuances restritivas para a sua atividade. Extraímos desse horizonte a relevância e a justificativa deste manuscrito.

No entanto, o tema nesta experiência extensionista, e neste relato, aparece mediado pelo prisma da arte, mais particularmente, pelo cinema. Filosoficamente, esta abordagem implica mediações particulares, pois tem como objetivo articular o debate teórico-científico das disciplinas do currículo do curso de Serviço Social na UFPB com a expressão artístico-cultural do cinema, que normalmente apresenta as contradições da sociedade de forma humano-genérica, isto é, com totalidade. Porém, cabe destacar que a execução do projeto remeteu para além do público interno do curso, contemplando um público flutuante, comunitário e interdisciplinar, conforme descrição abaixo. Sendo o “mundo do trabalho” o conjunto das relações sociais estabelecidas na sociedade burguesa, suas nuances podem ser melhor visualizadas, compreendidas e criticadas quando colocadas na perspectiva da totalidade social, algo que a teoria social — em conjunto com a experiência artística — permite realizar.

Seção informativa: uma caracterização descritiva

Para iniciar essa *seção informativa* é importante caracterizar o projeto de extensão “O Mundo do Trabalho no cinema”. Trata-se de uma ação no âmbito de um dos tripés basilares da formação acadêmica em nível superior: a extensão universitária. Realizado entre 05/08/2023 a 31/12/2023, o projeto foi submetido no eixo temático “Cultura” como “Área Principal” da execução

na classificação da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Seu público-alvo foi definido como “Cidadãos comuns, militantes de movimentos sociais, de direitos humanos, políticos, intelectuais, artistas, público interessado” e o público atingido foi estimado em aproximadamente 150 pessoas.

Sua submissão ocorreu mediante o EDITAL PROEX Nº 02/2023, no FLUEX 2023, de financiamento interno da instituição, porém sem orçamento destinado, nem bolsa para os extensionistas. Entre as “Linhas de Extensão para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável” da instituição, selecionamos aquela que mais se aproximou do sentido estratégico do projeto: “Trabalho Decente e Crescimento Econômico”. Porém, quanto à área classificada junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, foi registrada como “Multidisciplinar”, pois ativa, de fato, diferentes áreas do conhecimento.

O principal — mas não único — espaço de sua realização, foi a “Praça da Alegria”, área comum central do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, Campus I da UFPB. O espaço acolhe transeuntes, estudantes, militantes, artistas, pós-graduandos, docentes, intelectuais, entre outros segmentos, pois é aberto à circulação da população acadêmica e comunitária na cidade de João Pessoa, localizada no estado da Paraíba. Isto significa um público flutuante, não sendo possível uma mensuração exata.

Entre os equipamentos necessários para a execução do projeto, o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA ofereceu: o espaço físico da “Praça da Alegria”, uma tela flutuante para projeção dos filmes, um datashow, mesas de apoio e vinte cadeiras para acomodar as pessoas interessadas, além de caixa amplificadora de som, microfone e conexão de internet. Cabe salientar que as cadeiras serviam como opção para o público, tendo em vista que a “Praça da Alegria” dispõe de bancos e assentos próprios em que as pessoas podem se acomodar livremente. Além disso, o CCHLA disponibilizou o setor de “Infraestrutura” e a “Assessoria de Extensão” com suas respectivas equipes para apoio direto e operacional. O computador e o acesso aos filmes ficaram sob as custas pessoais do Coordenador Geral do projeto.

No que tange à equipe, o projeto contou com uma Coordenação Geral, uma Coordenação Adjunta e seis estudantes de graduação extensionistas voluntários, de diferentes períodos da formação acadêmico-profissional, o que trouxe um ganho interessante no sentido da troca de experiências. Foram destacadas duas comissões com objetivos específicos: uma “Comissão científica”, responsável por adensar as reflexões teórico-metodológicas e filosóficas, mirando a produção de artigos provenientes da experiência, e uma “Comissão de divulgação”, focada sobre



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

a administração dos perfis em redes sociais, divulgação do projeto, chamadas e postagens em *cards*, vídeos e imagens divulgando as atividades. Com o trabalho das comissões, foi possível descentralizar as tarefas, de modo a democratizar o planejamento, a execução e a avaliação. Os extensionistas escolheram livremente a participação em cada comissão, baseando-se em suas aptidões e disponibilidade de tempo pessoais.

Entre os objetivos do projeto, podemos recompô-los dessa forma: o objetivo geral foi acessar obras de arte do cinema, especificamente, que abordam a temática do "mundo do trabalho", com o intuito de gerar reflexões críticas sobre as relações sociais de trabalho típicas do modo de produção capitalista. Quanto aos objetivos específicos, elencamos como fundamentais: debater sobre a função e o papel do "mundo do trabalho" na história das relações sociais de tipo capitalista, analisar as diferentes formas de trabalho em períodos históricos específicos como as relações de escravidão, servidão e assalariamento, desenvolver reflexões sobre as formas contemporâneas de trabalho e relações de exploração (e expropriações) atuais.

No tocante aos resultados esperados, previmos: *i)* reflexões sobre a temática do "mundo trabalho" em suas variantes históricas, relacionadas às formas de construção da cidadania e dos direitos humanos; *ii)* adensamento teórico-conceitual sobre as relações tipicamente capitalistas de trabalho, indicando as variantes deletérias, abusivas ou de superexploração, que acarretam problemas que vão desde a saúde pública e do trabalhador até conflitos de classe ou de segmentos de classes; *iii)* contribuição para a formação de uma cultura de acesso a arte como forma específica de conhecimento, apoiada pela discussão científica da universidade, essa interlocução permite uma complementação entre as diferentes áreas do saber; *iv)* produção de relatos de experiência, tanto da execução do projeto quanto do acúmulo de leitura teórica, sistematizados na forma de artigos para publicação em periódicos científicos; e *v)* produção de formas de comunicação acadêmico-científicas que viabilizassem a socialização de experiências e vivências da comunidade, acadêmica ou comunitária, com a ação de extensão em tela.

A ação extensionista ocorreu mediante a exibição programada de filmes selecionados pela equipe. Tais filmes tematizam o "mundo do trabalho" pela ótica do cinema. Escolhemos filmes com formatos variados de roteiro e direção: longas e/ou curtas-metragens, filmes nacionais e internacionais, documentários ou ficcionais, mas sempre partindo da ótica de pessoas que trabalham, em vínculos formais ou informais, mais precarizados ou mais protegidos.

A metodologia utilizada em cada sessão extensionista estava organizada com o seguinte fluxo: toda terceira sexta-feira de cada mês, durante o período de execução do projeto, um filme



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

selecionado foi exibido na “Praça da Alegria”, do CCHLA/UFPB, a partir das 18h30, para o público flutuante, de maneira gratuita e livre (sem taxas, cadastros, planilhas, ou outra forma de controle e disciplina). Foi necessário alterar a data em algumas ocasiões, mas estão definidas exatamente a seguir. Cada exibição foi precedida de uma breve apresentação do projeto, da equipe e dos objetivos. Na sequência, a reprodução iniciava, sem interrupções, do início ao final. Após os créditos, ao final de cada filme, a exibição era interrompida para dar lugar ao debate.

Para encetar o debate, cujo formato é assemelhado a uma “roda de conversa”, a Coordenação enfatizava, como parte do roteiro de cada sessão, que as falas eram livres e o microfone, aberto. Não era necessário tecer reflexões teórico-políticas ou filosóficas, mas também emocionais/afetivas, de caráter individual, ativadas pelos filmes. Isto porque o cinema, sendo arte, implica não apenas a razão e a teoria social, mas também mobiliza emoções, afetos, impressões, simbolismos, que são resultado do contato direto entre a subjetividade do público, em cada pessoa singular, com a narrativa fílmica, que é uma perspectiva produzida a partir da particularidade do ponto de vista do artista (diretor, roteirista, elenco, produção, etc) que traduz os dilemas universais em linguagem antropomorfizadora, própria da arte como forma de conhecimento humano, conforme nos ensina Lukács na obra *Introdução a uma estética marxista* (2018).

Para o filósofo húngaro, a arte é mediada pela categoria da *particularidade*, que corresponde à inescapável atuação da subjetividade do artista (o elemento particular), que é um ser social historicamente determinado pelo desenvolvimento das relações sociais de produção de sua época (o elemento universal) e, portanto, está intimamente relacionado com o “mundo do trabalho”. Para sintetizar o ciclo em termos lógicos e filosóficos, temos então que cada subjetividade individual (singularidade) do público entra em contato com o “mundo do trabalho” (universalidade) por meio do ponto de vista da obra de arte do cinema (particularidade). Daí que, metodologicamente, a melhor maneira de capturar as reflexões e emoções suscitadas pela obra é o microfone aberto para deixar fluir livremente a subjetividade traduzida pela expressão discursiva. Essa fluência se constitui, filosoficamente, como nova síntese particular, socializada com o público presente em tempo real, sincrônico, cumprindo, assim, um dos objetivos específicos do projeto.

Os filmes exibidos foram, respectivamente: *Tempos Modernos*, de 1936, roteiro e direção de Charles Chaplin, em 18/08/2023. *Tempos Modernos* é reconhecido como um clássico do cinema sobre o “Mundo do Trabalho”. Somos “transportados” (imageticamente) para o período da “modernidade” dos primeiros passos do capitalismo monopolista, em que “a fábrica” passou a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

exercer influência direta sobre o desenvolvimento das cidades e das subjetividades individuais, amarrando a trama entre o singular e o universal às necessidades da acumulação de capital. Além disso, temos uma sátira mordaz sobre as contradições do desenvolvimento tecnológico e seus fracassos quando aplicado como disciplina sobre a força de trabalho.

Em 29/09/2023, foi exibido o documentário *Estou me guardando para quando o carnaval chegar*, de 2019, roteiro e direção de Marcelo Gomes. Documentário, retrata a realidade das chamadas “facções”, fabriquetas “de fundo de quintal” financiadas e operadas com recursos dos próprios trabalhadores. O filme traz um retrato concreto sobre como o discurso neoliberal do empreendedorismo se conecta e é incorporado pelos trabalhadores informais, mesmo os mais precarizados, demonstrando a força de uma ideologia dominante.

Em 27/10/2023, a exibição não foi na “Praça da Alegria”. Por deliberação interna da equipe, avaliamos que o projeto deveria ampliar seu alcance, procurando espaços para discussão com a comunidade. Foi assim que definimos, para esta atividade especificamente, um novo local e um novo horário, adaptados à dinâmica da entidade. Trata-se da Usina Cultural Energisa, na sala Vladimir Carvalho, situada na Av. Presidente Epitácio Pessoa, nº 243, Tambiá, João Pessoa (PB), que é uma Organização sem fins lucrativos, mantida pelo Grupo Energisa, empresa de geração e distribuição de energia elétrica no estado da Paraíba. A Usina Energisa forneceu todo o equipamento e instalações necessárias à atividade. Foi a vez de *American Factory*, de 2019, documentário com roteiro e direção de Julia Reichert e Stevan Bognar.

O filme aborda as tensões sociais decorrentes da implantação do modelo chinês de administração capitalista em território estadunidense, com a inauguração da empresa chinesa Fuyao, do ramo de produção de vidros automotivos, nas instalações da antiga General Motors (GM), em Ohio, Estados Unidos da América. A empresa contratava força de trabalho parcialmente chinesa e parcialmente americana — os antigos operários da GM. Os conflitos explodem em greve quando os trabalhadores americanos não conseguem suportar o ritmo imposto aos trabalhadores chineses, demonstrando que a dinâmica do capitalismo é a progressiva intensificação da exploração da força de trabalho, de modo a se constatar, no cotidiano da reprodução do capital, os ensinamentos do filósofo alemão Karl Marx (1818-1883), sobretudo quanto às suas pesquisas acerca da *Lei geral da acumulação capitalista*, na obra *O Capital* (1985 a).

A partir da segunda quinzena do mês de novembro de 2023, a universidade foi esvaziada em função do encerramento do semestre. Não foi possível, em função dessa condição objetiva,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

realizar exibição e debate no mês de novembro e tampouco em dezembro. Decidimos utilizar esses meses para realizar o debate teórico, de planejamento e de avaliação e envidar os esforços necessários para a tradução dessa experiência de extensão em material de socialização e comunicação dessa ação extensionista, visando dar visibilidade acadêmico-científica, uma vez que a produção de conhecimento, se realizada com rigor e amparo teórico e metodológico, não é um ramo único e exclusivo da pesquisa (embora reconheçamos que a pesquisa seja pródiga nesse sentido).

Debate teórico-conceitual

Iniciando neste ponto a *seção teórico-conceitual*, nosso objetivo é apresentar os fundamentos teóricos e filosóficos que nos serviram de base para a ação extensionista. A importância dela reside na preparação para a reflexão dialogada entre teoria e prática, encaixando-se adequadamente, do ponto de vista do método de exposição (MARX, 1985 b), após a *seção informativa* anteriormente delineada, que descreveu e caracterizou o conteúdo, a forma e a metodologia da ação extensionista. Afinal de contas, a extensão universitária, sem prejuízo de seus objetivos comunitários, não prescinde da necessária sustentação teórica dando suporte científico às intervenções.

Do ponto de vista mais geral, nossa referência filosófica mais importante é Gyorgy Lukács, fonte a partir da qual recolhemos a concepção de *arte* e de *trabalho*. O filósofo húngaro situa a arte no interior do seu sistema filosófico, que propõe uma interpretação materialista para dinâmica histórica do ser social. Essa dinâmica é designada por ele como a categoria da *reprodução social* (LUKÁCS, 2013). A *reprodução social* se define pela dinâmica entre a totalidade social (a universalidade) e o indivíduo social (a singularidade). Nesse sentido, segundo ele: “A peculiaridade ontológica da arte [...] consiste em que sua intenção essencial não é dirigida a uma imediata práxis do dia, mas cria criações miméticas cujo conteúdo e forma podem ser muito significativos no dirimir conflitos ideológicos” (LUKÁCS, 2018, p. 472).

A citação permite inferir alguns princípios orientadores da concepção lukacsiana. Em primeiro lugar, que ele recepciona a arte como um elemento *ontológico* do ser social. Como sabemos, *ontologia* no pensamento de Lukács não guarda relação com as antigas ideias metafísicas. *Ontologia* significa um complexo de categorias sociais que, acionadas pela categoria fundante, o *Trabalho*, constituem-se como traços permanentes (embora não imutáveis) da



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

reprodução do ser social. A arte, no sistema ontológico de Lukács, tem sua peculiaridade por se estruturar como uma forma de conhecimento específica, de natureza *antropomorfizadora*, isto é, ela cria objetivações que expressam os afetos e a subjetividade humana. Diferentemente do trabalho, que cria meios de produção e de subsistência, a arte, como ele definiu acima, não responde por necessidades imediatas de sobrevivência, mas ela contribui para a formação de uma consciência social acerca das contradições de uma dada sociedade.

Muito embora ela surja do *cotidiano*, ela não é um mero reflexo mecânico deste. Na dinâmica da reprodução social, a arte não é nem imposta pela universalidade, nem imanente à singularidade, ela é uma objetivação mediada, necessariamente, pela particularidade do artista. Não existe arte em abstrato, apenas as criações provenientes do pôr teleológico de cada artista, e, como particularidade, sua obra vai “espelhar” a universalidade a partir de sua ótica. Nenhuma outra forma de conhecimento, portanto, está em condição de realizar as funções da arte: nem a mitologia, nem a filosofia, nem a ciência, por suas posições e funções na reprodução do ser social, tem possibilidade de se constituir como particularidade estética. Daí que o filósofo húngaro situe a arte em sua “peculiaridade ontológica”, conforme vimos acima. Lukács reconhece e debate fundamentos do cinema como arte no tomo quatro da sua *Estética* (1967), muito embora seja improvável que haja, nesta obra, uma teoria específica sobre o cinema.

Sobre a categoria *trabalho* no sistema filosófico de Lukács, o Serviço Social brasileiro acumulou uma ampla e profunda discussão teórico-conceitual. Muitas vezes inspirado pela chamada “Sociologia do Trabalho”, de onde recolheu o termo “Mundo do Trabalho”, o Serviço Social adensou uma profunda interpretação sobre a profissão a partir de sua inserção na categoria da *divisão social do trabalho* (IAMAMOTO; CARVALHO, 2012). A partir de uma perspectiva crítica e historicista do capitalismo, o Serviço Social procurou apresentar as raízes materiais de produção da “questão social”, quais sejam: as contradições entre o capital e o trabalho, entre as necessidades incontroláveis de acumulação capitalista e as consequências desse sociometabolismo (MÉSZÁROS, 2002) para o “Mundo do Trabalho”, entendido aqui como o amplo conjunto de trabalhadores que são mantidos à disposição da exploração e das expropriações capitalistas.

A questão central que interessou à ação extensionista aqui relatada, portanto, entende o “Mundo do Trabalho” como universo de relações sociais construídas na contradição com o capital, conformando um *cotidiano* complexo, heterogêneo, marcado por particularidades regionais, locais, nacionais, culturais, ideológicas e assim por diante. Precisamente essa heterogeneidade, essa

complexidade, essa profundidade foram captadas e expressadas nas obras cinematográficas selecionadas pela equipe extensionista.

Elas apresentaram o “Mundo do Trabalho” pela ótica particular do cinema, trazendo para o debate do Serviço Social e da unidade acadêmica entre ensino-pesquisa-extensão, uma experiência que é, ao mesmo tempo, artística e teórica, intelectual e afetiva, crítica e imagética. Temos, nessa ação extensionista, uma intercessão filosófica entre o capitalismo, como totalidade social, a arte, como particularidade do artista, e as singularidades do público. Nesse sentido, o projeto e sua execução se aproximam da ideia de Alain Badiou (2015), que define o cinema como sendo uma espécie de “experimentação filosófica” (2015, p. 31), uma vez que ele apresenta ao público os grandes paradoxos da vida social.

Alain Badiou (2015) auxilia na compreensão do cinema para além do senso comum, do entretenimento superficial, tão típico da *indústria cultural* (ADORNO, 2002), que reproduz no âmbito cultural a lógica da acumulação de capital, produzindo seu conteúdo em plena intensificação do *fetichismo da mercadoria* (MARX, 1985 c), normalmente com temáticas que reforçam as aparências alienantes do *cotidiano*, de modo a atingir e engajar grandes públicos, cujas bilheterias fazem girar a roda da acumulação capitalista. A *indústria cultural* cumpre ainda um papel adicional: servir como um setor à disposição para a acumulação capitalista a partir do momento em que as dificuldades de *valorização do valor* se tornam praticamente inviáveis nos ramos tradicionais da *produção capitalista*, em virtude do processo de *centralização do capital* (MARX, 1985 a).

Como se pode notar, há uma transição da seção *teórico-conceitual* para o segmento *dialogado*, em que nosso objetivo é realizar algumas conexões entre a teoria e a prática, refletindo, sobretudo, sobre as condições objetivas da Universidade Federal da Paraíba como *lócus*, como território e ambiente sócio-político-cultural em que a ação extensionista foi objetivamente realizada. Ela estabeleceu o vínculo, as condições objetivas e as contradições da ação extensionista. Embora nossa exposição pretenda demarcar essas subdivisões, é notório que as seções se entrelaçam dialeticamente, espelhando a complexidade da própria realidade em movimento.

Elementos de análise dialogada

Em primeiro lugar, destacamos as precárias condições das instalações físicas, equipamentos e infraestrutura da Universidade. O desfinanciamento das políticas públicas em razão do austero regime de ajuste fiscal do Estado que grassa no Brasil desde os anos 1980, asfixia e estreita a concepção de educação superior, pressionando-a para um papel cada vez mais tecnicista, bancário, capaz de responder às necessidades imediatas do mercado. Esse estreitamento encurta o repertório de significados da Universidade como ambiente de formação crítico-cidadã, capaz de formar quadros com competência não apenas técnica, mas também intelectual, culturalmente engajados com as necessidades e vicissitudes do “Mundo do Trabalho”.

Entre os dilemas decorrentes dessa realidade, podemos sublinhar o aligeiramento das ações, a falta de financiamento para projetos fora das fileiras restritas das ciências médicas e exatas. Com absoluto destaque, indicamos a falta de cotas de bolsas para os estudantes extensionistas, que precisaram, em virtude dessa realidade, praticamente autofinanciar sua participação na ação extensionista. Isso repercute nas dificuldades para acesso aos materiais bibliográficos, assim como a dedicação de carga horária exclusiva para o projeto. A realidade que se impõe aos estudantes é a necessidade de se inserirem no mercado de trabalho, no “Mundo do Trabalho”, não por acaso, exatamente a realidade abordada na ação extensionista de que participaram. Essa dupla dimensão: pessoal e acadêmico-extensionista, repercutiu na equipe do projeto de forma direta, ocasionando problemas objetivos e subjetivos para a sua execução.

Outra limitação entre o projeto e a execução, relacionada com os destaques acima, ocorreu no sentido de estreitar o leque de filmes a serem exibidos e debatidos. A proposta original apresentada previa a seguinte lista: *Tempos Modernos* (1936); *Os Carvoeiros* (2000); *Carne e osso* (2013); *Norma Rae* (1979); *Que horas ela volta* (2015); *Você não estava aqui* (2019); *Enron: Os mais espertos da sala* (2005); *Braços cruzados, máquinas paradas* (1979); *Um lugar ao sol* (2011); *Eu, Daniel Blake* (2016); *Doméstica* (2013); *As sufragistas* (2015); *American Factory* (2019); *China Blue* (2008); *O homem que virou suco* (1980); *Ladrões de bicicleta* (1948); *As vinhas da Ira* (1940); *Eles Não Usam Black-Tie* (1981); *Trabalho Interno* (2010); *Estou me guardando para quando o carnaval chegar* (2019).

Sem espaço aqui para comentar cada uma das obras propostas, explicamos que a ideia inicial era realizar exposições semanais, contemplando um leque muito mais amplo, diversificado e complexo que o relatado na execução. O motivo desse estreitamento tem a ver com as condições objetivas (a precarização da Universidade em termos de equipamentos, instalações, espaço físico, desfinanciamento, falta de bolsas) e subjetivas (sobrecarga de trabalho docente dos



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Coordenadores, acúmulo de funções e tarefas da equipe, necessidade de trabalhar em empregos formais ou informais por parte dos estudantes) da equipe extensionista.

No mesmo sentido, o planejamento original previu a leitura de uma lista densa de referências bibliográficas, para embasar uma perspectiva crítico-reflexiva da equipe tanto sobre o “Mundo do Trabalho” e suas complexidades, quanto sobre o cinema como arte e suas implicações filosóficas, tudo isso relacionado ao modo de produção capitalista na contemporaneidade, que subordina a reprodução da sociedade às necessidades da acumulação.

Não é possível citar aqui nominalmente cada obra, mas podemos sinalizar o campo temático de inspiração. Sobre o “Mundo do Trabalho”, a ideia era extrair conhecimentos da “Sociologia do Trabalho” e da Crítica da Economia Política, ambos conectados com o marxismo. Do ponto de vista do cinema, nossas fontes seriam a concepção de arte em Gyorgy Lukács e as ideias críticas da “Escola de Frankfurt” sobre a *indústria cultural*. Conseguimos atingir parte da segunda etapa teórico-conceitual, isto é, o debate sobre arte, cinema e *indústria cultural*. Ela está parcialmente presente como suporte teórico-conceitual deste trabalho, o que revela as potencialidades do projeto caso encontrasse terreno fértil para uma execução mais consistente com o planejamento.

Essas contradições envolvem dimensões universais (o desfinanciamento da política de educação e a precarização das condições do trabalho docente em tempos de medidas de austeridade fiscal de natureza neoliberal), dimensões particulares (a condição de sucateamento e precarização das Universidades públicas brasileiras) e dimensões singulares (a precarização do trabalho docente, a falta de bolsas para os extensionistas), conformando uma rede de complexidades que remete para além do debate teórico-filosófico do projeto.

Ou seja, mesmo com todo o embasamento teórico bem amarrado e fundamentado, ele não foi capaz, por si só, de superar as condições objetivas e prático-imediatas impostas pelo *cotidiano* da Universidade, com suas rotinas positivistas e disciplinares de burocratização, departamentalização, hierarquização dos saberes, divisão desigual dos recursos e subestimação das atividades voltadas à arte, à cultura e à cidadania. No caso da Universidade Federal da Paraíba, cabe destacar o agravante da presença de uma gestão interventora no reitorado, que desrespeitou a decisão interna da comunidade acadêmica para a gestão 2020-2024 e impôs um candidato que não venceu a eleição.

Apesar de todas as dificuldades acima descritas, o projeto foi parcialmente exitoso em seus propósitos, esse *relato de experiência* com a perspectiva da produção de conhecimento é

um exemplo desse êxito parcial. Elencar as limitações e problemas, no fundo, é uma forma importante de reflexão e subsidia um planejamento de ações futuras, que poderão tomar essa experiência relatada como ponto de partida, sem embargo dela ter sido, para nós, um provisório ponto de chegada.

Considerações finais

Nesta etapa, podemos apresentar alguns *elementos crítico-reflexivos* do *relato de experiência* apresentado acima. Podemos, didaticamente, expô-los em camadas. No primeiro nível, temos que a extensão universitária, operando por meio de editais públicos com critérios exclusivistas e restritivos, favorecem a concentração das cotas de bolsas para nichos e áreas específicas do conhecimento, sobretudo aquelas que se relacionam diretamente com o atendimento de demandas de mercado, ou, no mesmo sentido, aquelas que possam render engajamento e visibilidade em redes sociais. Essa lógica reproduz o projeto neoliberal no ambiente acadêmico, burocratiza as ações e hierarquiza as prioridades da Universidade de maneira desigual.

Operando em um segundo nível, mas relacionado, temos que a falta de cotas de bolsas suficientes para os estudantes extensionistas repercute na dificuldade de sua manutenção, permanência e adesão à extensão universitária. Os estudantes, necessitando recorrer ao mercado de trabalho para garantir suas condições de subsistência e reprodução material, tem encurtadas suas possibilidades de aprofundamento teórico, que requerem carga horária específica para tal finalidade, com a orientação e as balizas de técnicas de estudo específicas. Em decorrência disso, a relação entre teoria e prática é estreitada em virtude das urgências que a prática impõe, que é a necessidade de garantir as condições de subsistência no mercado de trabalho em razão da falta de bolsas.

Uma terceira camada pode ser delineada pela relação entre as políticas públicas ideologicamente orientadas pelo neoliberalismo, que inclui a Educação Superior, com a particularidade do contexto intervencionista na Universidade Federal da Paraíba. O reitor nomeado e empossado para a gestão 2020-2024 foi uma escolha feita diretamente pelo então Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro.

Esse ato feriu a autonomia e a democracia interna universitária, pois a comunidade acadêmica havia escolhido uma chapa composta exclusivamente de mulheres para o cargo



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

máximo da instituição. O fato é que essa gestão intervencionista reproduziu no ambiente universitário a cartilha neoliberal e conservadora típicas do período “bolsonarista”, com repercussões diretas para o tripé ensino-pesquisa-extensão, ainda que a extensão seja a que nos interessa mais diretamente neste trabalho.

Nesse sentido, as políticas e ações extensionistas relacionadas com arte, cultura e formação de consciência crítico-cidadã não estariam entre as prioridades, o que atingiu a experiência aqui relatada. Por fim, apesar do contexto evidentemente desfavorável, a ação extensionista foi dialeticamente executada suscitando no público flutuante do projeto uma parte dos objetivos previstos. Internamente, a equipe permanece em diálogo de construção para possíveis adaptações e aplicações de novos ciclos desta experiência.

Do ponto de vista endógeno ao Serviço Social, e ao curso da UFPB, a experiência extensionista revelou uma oportunidade ímpar de integração de conceitos, ideias, conteúdos teóricos, categorias de análise, trabalhados em sala de aula, nos estágios, nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) com a produção cultural e artística do cinema nacional e internacional. As falas das pessoas participantes nos debates revelaram como o aporte do cinema contribui de forma significativa para a visualização, fixação e simbolização dos conteúdos teóricos trabalhados em textos, livros e artigos científicos. Isso demonstra que a prática pedagógica remete para além da sala de aula e o recurso da arte, da cultura e de práticas acadêmicas integrativas, podem servir como suportes fundamentais na formação acadêmica, intelectual, profissional e cidadã das futuras gerações de Assistentes Sociais.

Referências

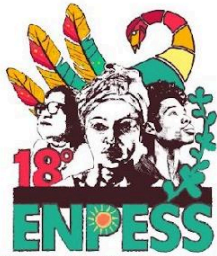
ADORNO, Theodor. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

AMERICAN Factory. Direção: Julia Reichert e Stevan Bognar. Produção: Julia Reichert, Steven Bognar, Jeff Reichert, Julie Parker Benello. Brasil: Netflix, 2019.

BADIOU, Alain. **O cinema como experimentação filosófica**. in: YOEL, Gerardo (org.). Pensar o cinema: imagem, ética e filosofia. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

ESTOU me guardando para quando o carnaval. Direção: Marcelo Gomes. Produção: João Viaira Jr., Nara Aragão. Brasil: Netflix, 2019

IAMAMOTO, Marilda Vilela. CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 36.ed. São Paulo: Cortez, 2012.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008
- MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro primeiro (vol. II). São Paulo: Nova cultural, 1985 a.
- MARX, Karl. **Posfácio da segunda edição alemã**. in: O capital: crítica da economia política. Livro primeiro (vol. I). São Paulo: Nova cultural, 1985 b.
- MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro primeiro (vol. I). São Paulo: Nova cultural, 1985 c.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2008.
- MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2002.
- TEMPOS Modernos. Direção: Charles Chaplin. Produção: Charles Chaplin. Estados Unidos: Amazon Prime, 1936.
- MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Práx. Educ., Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nr_m=iso>. acessos em 14 maio 2024. Epub 25-Nov-2021. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.
- LUKÁCS, Georg. **Introdução a uma estética Marxista**: sobre a particularidade como categoria da Estética. São Paulo: Instituto Lukács, 2018.
- LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo, 2013.
- LUKÁCS, Georg. **Para uma ontologia do ser social**. volume 14. Maceió: Coletivo Veredas, 2018.
- LUKÁCS, György. **Estética**. La peculiaridad de lo estético. 4 Cuestiones liminares de lo estético. Barcelona: Ediciones Grijalbo, 1967.
- SALVADOR, Â. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**: elaboração de trabalhos científicos. Porto Alegre: Sulina, 1980.